

# CISION®

## Press Book

Revista de Imprensa - 08.07.2016

**CISION**

## Revista de Imprensa

1. Agenda, Correio da Manhã, 08-07-2016	1
2. UMinho assume ambição na EUSA Games, Correio do Minho, 08-07-2016	2
3. Benfica vence Torneio Linda Saraiva, Interior Online (O), 08-07-2016	3
4. Andebol, JM, 08-07-2016	4
5. Maia Handball Cup 2016 começou em ambiente de festa, Atletismo Magazine Online, 07-07-2016	5
6. Nazaré a postos para o Europeu de Andebol de Praia Sub16, Atletismo Magazine Online, 07-07-2016	6
7. Europeu de andebol de praia arranca esta sexta na Nazaré, Jornal de Leiria, 07-07-2016	7
8. Encontro Nacional de Minis Masculinos e Femininos termina em festa, Voz de Trás-os-Montes (A), 07-07-2016	8
9. ACL em grande no Encontro Nacional de Minis, Douro Hoje, 06-07-2016	9
10. Andebol de praia joga-se nas Piscinas de Lamego, Douro Hoje, 06-07-2016	10
11. Figuiinhos com Pimenta, Almonda (O), 01-07-2016	11
12. Europeu de Sub16 na Nazaré, Gazeta das Caldas, 01-07-2016	12
13. Luís Nunes campeão Nacional da 2ª Divisão pela Terceira vez, Notícias de Fafe, 01-07-2016	13
14. Rui Machado considera que o facto de ser ilhéu condicionou a sua carreira internacional - Entrevista a Rui Machado, Tribuna das Ilhas, 01-07-2016	14
15. Callidas na Madeira, RV Jornal, 30-06-2016	17
16. Equipa Sénior Feminina da Juv. Mar subiu para a 1.ª divisão nacional, Farol de Esposende, 08-06-2016	18
17. Município de Esposende promove oferta desportiva concelhia, Farol de Esposende, 08-06-2016	20



**AGENDA**

**HOJE**

**ANDEBOL DE PRAIA**

**11h00**

Portugal-Croácia, Europeu sub-16, na Nazaré.

**AMANHÃ**

**HÓQUEI, III DIVISÃO**

**21h00**

Vila-Praia-Marinhense, apuramento campeão, em Caminha.

**VAI ACONTECER:**

Informe agenda@cmjornal.pt



# UMinho assume ambição na EUSA Games



DR

Estudantes da UMinho em forte representação na Seleção Nacional de Floorball

## DESPORTO UNIVERSITÁRIO

| Autor da Notícia |

A UMinho vai participar pela terceira vez nos EUSA Games, evento multidesportivo organizado pela EUSA (European University Sports Association) e que reúne milhares de estudantes/atletas oriundos de toda a Europa. Os minhotos, que partem com uma delegação composta por cerca de 120 elementos, assumem a sua ambição de lutar pelos lugares cimeiros deste grandioso evento.

Organizados pela primeira vez em Espanha em 2012 e posteriormente na Holanda em 2014, os EUSA Games são um grandioso evento multidesporto que coloca frente a frente as melhores universidades da Europa e os seus estudantes/atletas na luta

pela excelência desportiva.

Esta terceira edição, que se vai realizar na Croácia entre os dias 12 e 25 de julho, contará mais uma vez com uma numerosa delegação da UMinho (94 atletas e 26 dirigentes/técnicos) que tem como objetivo “classificar-se entre as três melhores universidades europeias”, afirmou Gabriel Oliveira, treinador da equipa de andebol minhota, atual campeã europeia em título e vencedora da edição dos EUSA em 2014. No total, este evento vai contar com 21 modalidades, das quais a UMinho vai participar em 10: Andebol masculino, Basquetebol masculino, Futsal feminino, Futsal masculino, Futebol de 11, Judo, Karaté, Natação, Taekwondo e Voleibol feminino.

Foi divulgada esta semana a

convocatória para a Seleção Nacional que irá representar Portugal no Mundial Universitário de Floorball, que irá ser organizado pela Universidade do Porto entre 19 e 24 de Julho.

Esta é a primeira competição oficial internacional deste desporto em Portugal, sendo a UMinho a segunda Universidade com mais atletas nesta convocatória (sete no total). Ficam aqui os nomes dos “internacionais da UMinho”, todos eles membros da equipa campeã nacional universitária da modalidade: Carlos Loureiro (Eng.ª Civil), Diogo Fernandes (Eng.ª Materiais), Diogo Antunes (Eng.ª Materiais), José Carvalho (Bioquímica), José Silva (Eng.ª Informática), Pedro Braga (Ciências do Ambiente) e Ricardo Guimarães (Direito).

## Benfica vence Torneio Linda Saraiva

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08-07-2016

Melo: Interior Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=808968bf>

O Benfica ganhou o torneio de andebol de juvenis "Linda Saraiva", disputado no fim-de-semana em Pinhel.

Em competição estiveram quatro equipas da Escola de Andebol Falcão (Pinhel), Benfica, Almada Atlético Clube e o São Bernardo (Aveiro). Na final os encarnados derrotaram a formação da outra margem por 26-25 e o coletivo de Aveiro venceu os anfitriões por 34-33, na marcação de livres de 7 metros, após o empate 30-30 registado no final do tempo regulamentar. Contudo, Tiago Fonseca (Escola de Andebol Falcão - Pinhel), com 21 golos, conquistou o troféu do melhor marcador do torneio, enquanto David Botelho (Almada Atlético Clube) foi considerado o melhor guarda-redes e João Marques (Benfica) o melhor jogador da prova organizada pelo município de Pinhel, com o apoio da Federação e da Associação de Andebol da Guarda. Durante o torneio houve uma homenagem à atleta Linda Saraiva, que faleceu em 2008, com apenas 12 anos, quando integrava as primeiras turmas da Escola de Andebol Falcão.



## ANDEBOL

### **YUSNIER GONZALEZ CONTINUA A DEFENDER O MADEIRA SAD**

O guarda-redes Yusnier Gonzalez vai continuar a representar o Madeira Andebol SAD na temporada, informou, na quarta-feira, a administração desta sociedade desportiva em comunicado. O jogador cubano vai assim realizar a segunda época ao serviço do clube madeirense.

## Maia Handball Cup 2016 começou em ambiente de festa

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07-07-2016

Melo: Atletismo Magazine Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dba31c3b>

O Maia Handball Cup 2016 é um torneio organizado pelo Maiastars e Câmara Municipal da Maia, com a participação de 108 equipas. Durante os sete dias de prova, são 340 os jogos que se vão realizar.

Para além da vertente competitiva, as equipas têm, ainda, acesso a quatro piscina, uma visita ao Zoo, acesso às Festas da Maia, entre outras actividades recreativas.

A cerimónia de abertura decorreu na noite de segunda feira, 4 de Julho, no Pavilhão Municipal da Maia. Com várias entidades presentes, nomeadamente o Presidente da AAB, Manuel Moreira, em representação da FAP, agradecendo a presença de todos e desejando um óptimo Torneio às equipas e participantes, assim como enalteceu o Maiastars pela organização do grande Torneio Nacional que é o Maia Handball Cup.

Por sua vez, o Vice- Presidente da Câmara Municipal da Maia, Engº António Silva Tiago, também agradeceu a presença de todos, assim como à organização do Torneio, desejando qu e o mesmo seja um êxito como vem sendo desde a sua primeira edição.

Por último, a Presidente do Clube organizador, o Maiastars, Alzira Pacheco, desejou os maiores êxitos ao Torneio e que todos se pudessem divertir e jogar a modalidade que tanto gostam, o Andebol.

Publicado em quinta, 7 de julho de 2016

## Nazaré a postos para o Europeu de Andebol de Praia Sub16

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07-07-2016

Melo: Atletismo Magazine Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8a0e2b3d>

As selecções de Sub16 Femininos e Masculinos de Portugal e Itália realizaram, ao início da tarde desta quinta-feira, véspera do arranque do Europeu de Andebol de Praia Sub16, os primeiros jogos - teste da competição. Estes jogos serviram para confirmar que tudo está a postos para o início oficial do Campeonato da Europa, o que acontece pelas 11h00 desta sexta-feira, dia 8 de Julho.

E Portugal volta a escrever o nome na história do Andebol de Praia, já que este é primeiro Europeu de Andebol de Praia a realizar-se com 16 equipas masculinas e outras tantas femininas - até agora, os Europeus decorriam com a presença de 12 selecções de cada género, mas o interesse demonstrado por todas as selecções em participar neste importante Europeu de Andebol de Praia levou a que a EHF, a FAP e a Câmara Municipal da Nazaré reunissem esforços para que o número de equipas aumentasse para as 16, o que veio a acontecer.

No que à competição diz respeito, as 16 selecções masculinas / femininas foram sorteadas para quatro grupos de quatro equipas. Numa primeira fase, vão jogar todos contra todos; depois, os dois primeiros de cada grupo passam aos quartos-de-final.

Recorde-se que, nos masculinos, Portugal ficou no Grupo A, juntamente com Geórgia, Grécia e Eslováquia; nos femininos, Portugal ficou no Grupo B, que inclui a Croácia, Roménia e Ucrânia.

Os quatro primeiros classificados do Europeu de Andebol de Praia Sub16 Masculinos e Femininos vão qualificar-se para o Campeonato do Mundo de Andebol de Praia Sub17, que se realizará em 2017 num local a indicar pela IHF.

Os três primeiros classificados do Campeonato do Mundo de Andebol de Praia Sub17 apuram-se para os Jogos Olímpicos da Juventude, em Buenos Aires, na Argentina, em 2018, naquela que será a estreia do Andebol de Praia nos Jogos Olímpicos.

### GRANDE COBERTURA DO EVENTO

Todos os jogos de Portugal do Campeonato da Europa de Andebol de Praia Sub16 Masculino e Feminino vão ser transmitidos em directo pelo Porto Canal, assim como os jogos dos 1/4 final, meias-finais e finais.

Para além da transmissão televisiva, grande parte dos jogos que vão realizar-se no recinto na Praia da Nazaré vão ter transmissão online através da Andebol|TV e da ehfTV.

Publicado em quinta, 7 de julho de 2016





## Seleções de Portugal querem meias-finais Europeu de andebol de praia arranca esta sexta na Nazaré

■ Sol, areia, mar, uma bola, piruetas e muita diversão. A praia da Nazaré recebe a partir desta sexta-feira o Europeu de andebol de praia, em sub-16. Quatro campos, bancadas para mil espectadores, 32 seleções de 19 países e 96 jogos num espectáculo que os responsáveis esperam ser sem igual.

Sabia que as grandes competições internacionais da variante, até agora, não têm acontecido na praia, mas em caixas de areia colocadas nos mais variados locais? Até nisso este evento promete ser inovador. O facto de se realizar junto ao mar, num grande areal de areias finas e douradas, foi um factor que deixou a federação europeia encantada e foi um trunfo no momento da decisão.

“A Nazaré é bem mais do que só ondas, é bem mais do que gastronomia, é multifacetada e é para isso que servem estes eventos”, salientou Walter Chicharro, presidente da Câmara Municipal. “Conseguiu-se uma simbiose perfeita, que é associar este evento desportivo ao turismo, o que é imprescindível”, sublinhou Mário Bernardes, coordenador do andebol de praia em Portugal. Os hotéis, as unidades de alojamento local, as residenciais, está tudo cheio para receber as centenas de atletas, equipas técnicas e familiares que acompanham os andebolistas.

Desportivamente, o seleccionador nacional Paulo Félix admite estar “às cegas”, de resto como todos os seus congéneres. “Ninguém tem bem a noção do que valem as outras equipas, porque é uma geração nova. Sabemos que há quatro potências - Espanha, Croácia, Rússia e Hungria - e seleções que têm vindo a subir nos últimos anos, como a Noruega, a Polónia e a Alemanha.

“Apesar de não sabermos o nível dos adversários, tivemos de estabelecer objectivos para ambos os géneros, que passa por garantir um

### O número

# 2018

**Os quatro primeiros em ambos os géneros apuram-se para o Mundial de sub-17, no próximo ano. Nessa competição, os três melhores garantem um lugar nos Jogos Olímpicos da Juventude, em Buenos Aires, na Argentina, em 2018.**

# 32

**São 32, as seleções vão marcar presença na Nazaré: 16 para a competição masculina e outras tantas para a feminina.**

lugar nas meias-finais e, desde logo, carimbar o passaporte para o Mundial do próximo ano”, disse Paulo Félix. “É um Europeu que vai dar acesso a um Mundial e, posteriormente, esse Mundial dará acesso a uns Jogos Olímpicos da Juventude”, explicou Mário Bernardes.

A competição começa já esta sexta-feira, com a equipa feminina de Portugal a ser a primeira a entrar em campo, frente à Croácia. Os rapazes lusos estreiam-se duas horas depois, frente à Grécia. As finais estão marcadas para as 16 horas de domingo. Todos os jogos de Portugal, tanto em masculinos como em femininos, terão transmissão em directo no Porto Canal.





## Encontro Nacional de Minis Masculinos e Femininos termina em festa

• Foram 332 jogos e 100 equipas de 58 clubes que passaram pelos onze campos de Andebol, ao longo de quatro dias do Encontro Nacional de Minis Masculinos e Femininos, que no domingo chegou ao fim, em Godim, no Peso da Régua. Contas feitas, todos regressam a casa com uma medalha que vai manter viva a lembrança destes quatro dias passados em Godim. Numa competição onde o que interessa é participar, todos saem vencedores e regressam a casa cansados, mas felizes.

Para além do principal, que foram os muitos jogos

em que cada equipa deu o seu melhor, os Minis fizeram a festa na cerimónia de abertura, correram, saltaram, cantaram e dançaram até mais não, na noite dos insufláveis e foram todos premiados e reconhecidos na despedida.

O Encontro Nacional terminou com uma bonita cerimónia de encerramento, realizada no Pavilhão Municipal António Saraiva.

Os primeiros a receber as medalhas de participação foram os voluntários - mais de 50! - que muito contribuíram para o sucesso do Encontro Nacional; depois, foram agraciados todos os



membros da arbitragem, sem os quais também não se poderia realizar este evento.

Por fim, com os 58 clubes presentes, foram entregues a todos os participantes -

cerca de 1400 - medalhas de participação do Encontro Nacional de Minis 2016.

Os discursos de encerramento foram feitos pelo vice-presidente da FAP,

Augusto Silva, que aproveitou a oportunidade para oferecer uma lembrança de agradecimento à Câmara Municipal de Peso da Régua, à Associação de Andebol de Vila Real e ao AD Godim e pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Peso da Régua, José Manuel Gonçalves.

As medalhas foram entregues pelo vice-presidente da Câmara de Peso da Régua, José Manuel Gonçalves, o vice-presidente da FAP, Augusto Silva, o presidente da Associação de Andebol de Braga, Manuel Moreira, o presidente da Associação de Andebol de Bragança,

Adriano Tavares, o presidente da Associação de Andebol de Vila Real, Rui Taboada, o presidente da Associação Desportiva de Godim, Miguel Alves, e o presidente da Junta da União de Freguesias de Peso da Régua e Godim, Manuel Monteiro.

Foram ainda distinguidas as duas equipas com mais 'fair-play': o Batalha AC, nos femininos e o Sporting C. Horta, nos masculinos, foram os grandes vencedores.

Terminada a cerimónia, foi altura do regresso a casa e recordar os bons momentos passados em Godim.



Andebol Club de Lamego

# ACL em grande no Encontro Nacional de Minis

*Decorreu entre os dias 30 de junho a 3 de julho o Encontro Nacional de Minis na cidade da Régua.*

O Andebol Club de Lamego marcou presença com duas equipas na vertente de Andebol de 7, com 24 atletas, dois treinadores e dois diretores. Durante estes 4 dias a cidade da Régua foi “inundada” com a presença dos pais lamecenses, que mais uma vez quiseram apoiar os seus filhos e o Andebol Club de Lamego.

Cada equipa do A. C. Lamego fez 6 jogos e mostrou o trabalho realizado ao longo do



ano, praticando um bom andebol contra equipas de outras zonas do país.

A diversão, o convívio e a cooperação são as palavras

que mais definem o que estes atletas “viveram” nestes dias.

O Andebol Club de Lamego dá os parabéns aos seus atletas e agradece o apoio

constante dos seus pais.

Participaram pelo A. C. Lamego: Octávio Santos, Ivo Santos, Rafael Rebelo, Rafael Esperanço, Rafael Silva, José Nuno, José Lamelas, João Avelino, João Almeida, João Maçãs, João Andrade, João Barreira, Eduardo Vieira, Daniel Paiva, Daniel Gomes, Martin Sousa, David Guedes, David Carreira, Júlio Santos, André Silva, Francisco Alves, Francisco Pinto, Rui Rodrigues e Guilherme Taveira.

**Treinadores:** Luís Machado e Daniel Taveira

**Diretores:** Tânia Taveira e Manuel Oliveira



## Andebol de praia joga-se nas Piscinas de Lamego

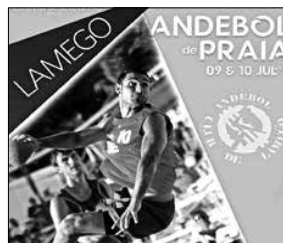
Atenção aos apaixonados pelo andebol de praia!

As Piscinas Descobertas de Lamego vão organizar uma competição desportiva que terá esta modalidade como principal protagonista.

O areal deste equipamento vai ser o ponto de encontro do torneio, durante o fim de semana de 9 e 10 de julho.

Organizada pelo Andebol Club de Lamego, a prova tem o apoio da Câmara Municipal de Lamego.

Visite-nos, durante este verão, e mergulhe nas Piscinas Descobertas!





## Figuinhos com Pimenta

Torres Novas acolheu o "Festival de Ginástica" no passado mês de junho, de 10 a 12 ou seja a "Festa Nacional da Ginástica", provas que decorreram no Palácio dos Desportos, Praça Claras, Pavilhão da Artur Gonçalves e Pavilhão em Riachos, tendo a iniciativa pertencido à Federação de Ginástica de Portugal, que assim nos honrou com esta importante escolha!...

O nosso "Teatro Virgínia" que, a seguir a Lisboa e Porto, é um dos melhores (senão o melhor) do País, tem regularmente uma ótima Programação, fruto sobretudo do valor do seu Diretor, sendo no entanto pena que tudo seja importado de Lisboa, Porto ou de outras Localidades do País o que, na devida conta, acaba por ser muito bom mas... Produção Própria, com trabalhos organizados e produzidos no Virgínia, são

muito poucos ou quase nenhuns e é pena, porque existe muita coisa boa em T. Novas e seu Concelho para ser aproveitado, que podia (e devia) ser apresentado naquele excelente Espaço Cultural e, tal e como já disse, entre outras coisas, haver um "Grupo de Teatro Residente"!...

Ainda lembro com muita saudade dos bons velhos tempos do Andebol Torrejano Feminino, pois foi assim que começou por cá esse bonito desporto, à frente do qual estava a Professora Sentieiro, aliás com muita dedicação e competência, chegando a ser Campeãs Nacionais por mais do que uma vez. Mais tarde apareceu também o Andebol Masculino Sénior e respetivos escalões de formação, que e enquanto duraram, chegaram a ter excelentes prestações, com o seu Timoneiro Principal José Augusto Silva e que, ao fim de longos anos acabaria por se retirar, para que outros seguissem

o seu exemplo mas não, porque mesmo os mais "pequenos" e "pequeninas", que ainda continuavam, eram tão poucos(as) que agora nada existe, muito por culpa dos Pais que, em vez de incentivarem a prática desse salutar desporto, só criaram dificuldades na ida de seus filhos(as) aos Treinos. Assim não!

A "Sociedade Filarmónica União Ribeirense", realizou em 10 de junho passado (creio), um sempre importante "Encontro de Bandas, com a atuação da Banda da Casa e mais outras 2 Bandas (que não sei donde eram...) convidadas, que tiveram receção condigna e que desde logo ficaram com Torres Novas e o seu Rio Almonda no coração. Houve primeiro um Porto de Honra e em seguida o Almoço de Convívio, atuando depois primeiramente as 2 Bandas Convidadas e depois a da Casa. Foi além do mais interpretado pelas três Bandas, o Hino Na-



cional. Foi portanto um Encontro memorável e a pedir repetição por lá e noutras terras do Concelho.

JAIME DO ROSÁRIO  
jaimesrosario@gmail.com



## ANDEBOL DE PRAIA

**Europeu de Sub16 na Nazaré**

A praia da Nazaré recebe, de 8 a 10 de Julho, o Campeonato da Europa de Andebol de Praia - Sub16 masculino e feminino. 32 equipas de 19 países estarão em prova, no campo de jogos.

“O campeonato será o primeiro passo para os Jogos Olímpicos da Juventude, onde o Andebol de Praia irá aparecer pela primeira vez”, disse Ulisses Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Andebol,

que manifestou a sua “forte confiança na prestação das Seleções Nacionais, nesta competição, que irá decorrer na Nazaré”.

As condições naturais da Nazaré, o interesse do Município nos eventos de andebol de praia e a sua capacidade organizativa foram algumas das razões que levaram à escolha deste concelho para acolher o Europeu de Sub-16.

Walter Chicharro, Presidente da Câmara

Municipal, afirma que “o Europeu de Andebol irá reforçar a posição da Nazaré enquanto organizador de eventos internacionais, tornando-a no centro do andebol europeu, já em julho deste ano”.

Já Mário Bernardes, coordenador nacional de Andebol de Praia, destacou “a Nazaré como a praia com as melhores condições, em Portugal, para a realização deste evento”. ■



Ao serviço da equipa lisboeta do Boa Hora/ROFF

# Luís Nunes campeão Nacional da 2.ª Divisão pela terceira vez

O ponta esquerda fafense, Luís Nunes, sagrou-se campeão nacional da 2.ª Divisão de Andebol pela 3.ª vez, depois de ter alcançado títulos na primeira divisão ao serviço do ABC e SL Benfica. A subida à 1.ª Divisão já tinha sido garantida na semana anterior. Aos 37 anos está como o "aço" e sente o andebol como nos tempos áureos, aliás, ele vive e respira andebol e continua a festejar os golos como se do último da sua vida se tratasse, pois gosta de contagiar e interagir com o público. O seu currículo no andebol nacional já é sobejamente conhecido, daí continuar a não faltar-lhe convites para jogar, mas já disse que continuará na Boa Hora. É um jogador que nunca esquece Fafe nem o AC Fafe e sente orgulho quando fala na sua terra e no seu clube do coração, alimentando o sonho de voltar a pisar o Pavilhão Municipal de Fafe antes de terminar a sua carreira. Luís Nunes é um jogador que alia a qualidade à paixão e vive o andebol como quem vive um grande amor. Se assim não fosse teria abandonado há duas épocas atrás quando teve a maior lesão da sua carreira.

João Carlos Lopes  
desporto@noticiasdefafe.com

**Notícias de Fafe - Como se sente ao obter a terceira subida à 1.ª Divisão?**

**Luís Nunes** - Honroso e muito feliz por mais um título na minha carreira. É bom saber que ficarei na história no Boa-Hora e logo em ano de centenário do clube.

**NF - A que se deve este alto rendimento apesar da sua idade, 37 anos?**

**LN** - Sinceramente, acho já é uma questão de paixão, amor pelo andebol pois se assim não fosse teria abandonado aos 35 anos quan-

do tive a pior lesão da minha carreira que me afastou durante um ano e isso não aconteceu. Antes pelo contrário, lutei e sofri como nunca e regresssei mais forte ainda tudo por amor a esta modalidade que me deu tudo e sinto ainda que posso dar ainda mais algumas alegrias depois de um ano "horribilis" em recuperação em que muito tenho agradecer à minha esposa que foi incansável para comigo sem nunca me deixar ir abaixo nos piores momentos, absorvendo comigo todas as dores e frustrações e meu



fisioterapeuta Sérgio Nuno, o mãos de ouro, como carinhosamente lhe chamo que enfrentou comigo durante doze meses de recuperação a dor insuportável física e mental do estar afastado do nosso "amor". A ele, nunca chegarão os agradecimen-

tos numa vida inteira. Agradeço também ao meu companheiro de batalha Bruno Ferreira que me acompanhou em todos os momentos de recuperação e me deu forças para superar cada momento de dor e frustração sempre com aquela pa-

lavra mágica que tu percebes que há gente que ainda te quer voltar a ver brilhar.

**NF - Sabemos que teve convites para mudar de Clube. Onde vai jogar na próxima temporada?**

**LN** - Sim é verdade que

tive, mas continuarei a representar o Boa Hora. Não fazia sentido neste momento estar a mudar depois de tudo o que este clube me deu e conseguimos juntos, aqui voltei a sentir-me amado, respeitado e desejado.

**NF - Ainda alimenta algum sonho como jogador de Andebol?**

**LN** - Não gostaria de deixar de jogar sem pelo menos voltar a pisar o piso do pavilhão do AC Fafe e poder despedir da gente do meu coração e do meu Clube que tanto me deram ao longo da minha carreira, Fafe está e estará sempre comigo pois só quem sente é que percebe.

**NF - Continua a festejar os golos como se fossem o último?**

**LN** - Sempre! Irei sempre festejar até ao último. É o êxtase do jogo em si, e eu adoro festejar e contagiar o público, interagir com eles faz com que se crie uma ligação muito especial entre atleta-jogador.

**NF - O que sente ao jogar andebol?**

**LN** - Uma alegria e orgulho imenso de ainda poder fazer o que mais amo. Deixo aqui um grande abraço a todos os fafenses. O meu sonho é e sempre foi saber que Fafe se orgulha do filho da terra que nunca esquece suas raízes.



ID: 65175888

01-07-2016

A CELEBRAR 25 ANOS DE CARREIRA COMO ÁRBITRO NACIONAL DE ANDEBOL

# Rui Machado considera que o facto de ser ilhéu

Vinte cinco anos a arbitrar jogos de andebol marcam o percurso de vida de Rui Machado. Natural de Horta, Faial, o árbitro viu a que conseguiu atingir um "patamar bastante satisfatório".

Na passagem das bodas de prata enquanto árbitro nacional, Tribuna das Ilhas falou com Rui Machado que partilhou a sua exper

Susana Garcia

susana.tribunadasilhas@gmail.com

## Tribuna das Ilhas (TI) - Como surgiu a arbitragem na tua vida?

Rui Machado (RM) - Foi naturalmente. Sempre gostei de praticar desporto e a arbitragem apareceu quando frequentei um curso de árbitros. Nessa altura entusiasmei-me, achei que tinha vocação e foi assim que aconteceu.

## TI - Quando teve início a tua carreira enquanto árbitro de andebol?

Tirei o curso de árbitro no ano de 1986, portanto há trinta anos que ando na arbitragem e há 25 anos que sou árbitro nacional.

## TI - O que te motiva enquanto árbitro desta modalidade?

RM - A arbitragem para mim é outro lado da vida. O meu escape, a forma de me estruturar e de me equilibrar. É um gosto, uma vocação, que levo muito a sério, na qual pretendo atingir objetivos e patamares cada vez mais altos. Aliás este foi sempre o meu desafio. Tentar mostrar o outro lado de mim e acho que tenho conseguido.

## TI - Porquê a escolha do andebol e não de outra modalidade?

RM - Eu achava que tinha muita capacidade para jogar andebol. Era melhor a jogar andebol, do que por exemplo a jogar futebol. Adorava andebol, daí que a ligação à arbitragem tenha sido muito rápida. Comecei a entusiasmar-me, na altura havia muita competição a nível Regional e à qual podíamos aceder com mais facilidade aos intercâmbios que se faziam entre as equipas participantes. Como eu gostava muito de andebol também iria gostar da arbitragem e foi essa a opção.

## TI - O que é preciso para ser um bom árbitro?

RM - Bem não sei se vou falar de mim, mas vou falar no global e da experiência que tenho. Ser um bom árbitro é sermos íntegros, pessoas verticais e sérias. Acima de tudo termos uma conduta perfeita para poder desempenhar essa função. Ter uma boa preparação e levar muito a sério a arbitragem. Estarmos sempre atualizados, estudarmos, acompanhar a evolução das regras e dos regulamentos. Tendo a certeza que estamos bem preparados, vamos



DR

atingir os patamares a que nos propomos e ser bons árbitros.

## TI - É fácil ser árbitro de andebol?

RM - Não, não é fácil ser árbitro de andebol. Aliás, não é fácil ser árbitro de nenhuma modalidade, entendo eu, que só fui árbitro de andebol.

É muito difícil, porque vivemos com muitas privações, não nos podemos integrar na sociedade como as pessoas normais se integram. As nossas famílias perdem muito por isso. Nós perdemos no nosso dia a dia pelas opções que tomamos por sermos árbitros. As pessoas entendem que ao exercer

essa função devemos tomar determinados rumos e quando nós somos íntegros e isentos, ao fazermos essa opção sabemos que vamos viver privados de muita coisa. É terrível ser árbitro, mas é também muito aliciante nós estarmos do outro lado da barreira e chegarmos ao fim as pessoas reconhecerem que nós estamos a trabalhar bem. É difícil, desgastante psicologicamente, é duro mas gratificante acima de tudo.

## TI - Tens algum árbitro que te sirva de inspiração?

RM - Árbitros inspiradores. Eu entendo que cresci na arbitragem porque acompanhei a evolução

do percurso do andebol no Faial e com isso aprendi, com os árbitros menos bons que cá vinham, aquilo que não se devia fazer e com os árbitros melhores aquilo que se devia fazer. A inspiração vem daí, de ver a arbitragem, ver muito andebol e aprender. Individualmente, não tenho ninguém que me tenha inspirado.

## TI - Consideras que o facto de viveres em ilhas condicionou ou condiciona de alguma forma a tua progressão na carreira?

RM - Condição a mil por cento. É terrível ser ilhéu e ser açoriano da ilha do Faial é ainda

mais terrível. Eu tenho a certeza que se vivesse noutra ilha evoluído na carreira de outra forma. Tinha tido oportunidades que não tive. Viver numa região pobre como a nossa afetou muito mais o desenvolvimento da minha carreira. Mas apesar de tudo acho que consegui atingir um patamar bastante satisfatório. Poderia ter ido mais longe se tivesse tido uma presença mais regular e consecutiva mas não consegui por ser açoriano da ilha do Faial.

Posso dar um exemplo: participei nos jogos das ilhas que decorreram em Guadalupe, nas Caraíbas juntamente com um árbitro que era das Canárias. Nós fizemos os jogos todos sempre juntos. Esse árbitro dois anos depois foi apitar uma final do campeonato do mundo de seniores e fui arbitrar nada... Estávamos ao mesmo nível, com o mesmo potencial e a mesma capacidade de crescimento e de margem de progressão, só que ele era de um país, rico, a Espanha e eu vim para os Açores ser esquecido.

Isto deixou-me muita mágoa. Sinto que podia ter estado a outro nível, continuo a achar que tinha capacidade para isso. Mas o orgulho que tenho em ser açoriano compensa a frustração que sinto de não ter conseguido alcançar os objetivos que poderia ter alcançado na arbitragem.

## TI - Qual é a tua categoria enquanto árbitro. Que jogos podes arbitrar?

RM - Eu já fui árbitro de Elite, de nível I, já fui árbitro de topo nacional, agora estou a um nível que posso continuar a apitar a primeira divisão que é a competição mais alta a nível nacional, mas não posso dar o salto para árbitro internacional. Para isso teria de ser mais novo.

Apesar de ter começado cedo e ter pessoas a gostar muito de mim e até de existirem árbitros do continente que me identificavam como um árbitro de futuro, voltava para os Açores. Não estava lá todos os fins de semana, para que me pudessem ver e investir em mim. Havia sempre outros mais perto e com a capacidade de movimentar mais influências. Lá fora as Associações têm mais peso, investem nos seus árbitros e no seu crescimento e eu não tinha uma Associação forte. Não tinha ninguém que me pudesse identificar e me lançasse na arbitragem de forma regular. A determinada altura, e apesar de considerar que





# condicionou a sua carreira internacional

*sua carreira internacional limitada pelo facto de ser insular, no entanto o orgulho que sente em ser açoriano leva-o a considerar*

*iência em prol da modalidade.*

até que fiz um bom percurso, definitivamente o facto de viver nos Açores limitou a que chegasse mais longe. Um dia quem sabe.

## TI - Quais são as tuas ambições enquanto árbitro?

RM - Gostaria efetivamente de ter sido árbitro internacional, mas não fui. Isso agora é uma utopia, mas desempenhei funções de secretário cronometrista, delegado em competições internacionais, fui árbitro em competições internacionais, apesar de ser nos Jogos das Ilhas, o que me agrada bastante. O meu objetivo é continuar a desempenhar o meu papel sem mácula. Honrar objetivamente aquilo que sou, a carreira que tenho e sair do andebol com a certeza de que ninguém, conseguiu em momento algum transformar a minha competência em algo banal. Consegui desempenhar a minha missão sem me sujeitar a pressões de nada nem de ninguém. Isso para mim é um orgulho e será assim até ao fim. Estou arrumadinho neste canto muitas vezes esquecido porque não me irei curvar a poderes constituídos, que também existem na arbitragem, portanto só a minha competência me levou tão longe.

## TI - Alguma vez consideraste que a tua arbitragem não tinha sido a melhor após um jogo?

RM - Sim. Nem sempre corre bem. Nós preparamos, abordamos os jogos, e também nos preparamos, mas muitas vezes não depende só de nós, depende de muitos factores e há situações em que não dominamos e o jogo não corre bem.

Aconteceu-me poucas vezes mas no fim e depois de fazer uma análise mais profunda percebemos muitas vezes que a culpa não é nossa. Quando os jogadores não querem colaborar, podemos ter muito boa vontade, mas não con-

seguiamos fazer nada. Nós estamos ali para ajuizar atitudes e comportamentos e não pessoas e com isso descansamos.

## TI - Qual foi para ti o jogo mais difícil de arbitrar?

RM - Os jogos mais difíceis são todos.

## TI - E o jogo mais marcante?

RM - Foi o ABC de Braga com o Porto da Liga Profissional com um pavilhão cheio como se fosse uma final do campeonato nacional. Foi marcante, tive um bom desempenho o jogo teve transmissão em direto na Sport Tv. Esse marcou-me porque foi tocado nas estrelas, por saber que tinha capacidade para continuar em que o país todo viu o meu potencial, mas mesmo assim as tais forças ocultas impediram-me de continuar aquele nível. Quem quis ver e percebe de andebol viu que eu não cheguei lá por acaso e poderia ter continuado. Não foi aquele jogo que me estragou o que quer que seja, mas que me encheu de orgulho.

## TI - Qual foi o momento que mais te marcou enquanto árbitro?

RM - Todo o percurso que fiz. Tudo o que é bonito no andebol, as fases decisivas, seja em que nível e em que competição for. Seja numa final de um Regional de Juvenis aqui nos Açores, numa final da Série Açores de seniores, ou numa final da primeira divisão de juniores masculinos como eu tive num Benfica/Porto há cerca de três semanas. Qualquer jogo é gratificante e estrutural para nós sentirmos que tivemos ali naqueles jogos. É marcante.

## TI - Quais os jogos que gostas mais de arbitrar?

RM - Jogos mais competitivos, que têm mais visibilidade, cujo grau de dificuldade é maior.



Estes são os jogos que mais me motivam, que obrigam a uma preparação superior, em que estamos mais concentrados e mais despertos. Nestes jogos as coisas correm-nos sempre melhor.

## TI - Sentes-te concretizado enquanto árbitro?

RM - Bastante. Tenho um orgulho imenso em ter feito o percurso que fiz. As minhas filhas têm um orgulho imenso de terem o pai como árbitro. Também sofreram por isso, porque aquilo que não diziam ao pai, diziam às filhas. Nunca conspirarei contra ninguém, não me podem apontar nada eu vivo só do meu trabalho e a arbitragem para mim é um hobby que não me dá dinheiro nem riqueza, apenas me dá ocupação e estímulo para a vida.

## TI - Recentemente foste distinguido na Gala do Desporto Açoriano, o que significou esta distinção?

RM - Enquanto árbitros não somos premiados, os prémios são sempre para os outros, para as equipas. É bom sinal quando árbitro passa ao lado. Eu fui distinguido pelo meu percurso e pela minha carreira. No entanto, foi com grande orgulho e enorme satisfação que fui distinguido. Alguém se lembrou que eu fazia de forma consecutiva arbitragem nos Açores. Não percebia bem porque ao longo destes anos isso nunca tinha acontecido, mas

como sou árbitro e gosto de passar ao lado não se lembraram de mim antes é porque eu não dei azo a que isso acontecesse. Enquanto árbitros quanto menos visibilidade tivermos melhor, é a certeza de que as coisas nos correram bem. Eles não se lembravam e eu também não ia bater à porta. Sinto-me grato pelo reconhecimento e foi uma distinção que eu entendo como justa.

## TI - Como vês a modalidade do andebol no Faial, nos Açores e em Portugal?

RM - Posso dizer que no Faial a modalidade não tem competição, só tem uma equipa o que é mau para se desenvolver e criar uma dinâmica positiva é difícil. A nível Açores, acabaram com a competição de seniores e todo o trabalho que é feito na formação não se justifica. Para o andebol ter outro impacto e outro desenvolvimento teria de ter obrigatoriamente um nível competitivo maior, com mais equipas a participar.

A nível nacional a crise afetou muitos clubes, alguns deles acabaram, há equipas muito boas e que investem no andebol, com capacidade financeira e essas fazem a diferença. Acho que os resultados são bons ao nível em que o país está. O andebol é uma modalidade que parece estar em crescimento a nível nacional e penso que as pessoas que mandam os destinos estão atentas e têm feito um bom trabalho.

## TI - E a arbitragem?

RM - A nível da arbitragem falo daquilo que sei porque já ando nisto há muito tempo. Os que são bons árbitros desempenham bem o seu papel, aqueles que são bons árbitros só de nome nota-se a diferença, vestem o fato da maneira que os outros vestem, também sopram no apito, mas depois a aceitação já não é a mesma. Há uma movimentação de pessoas, uns julgando os outros e dando preferência a uns em detrimento de outros e será sempre assim. Penso que as pessoas tentam servir da melhor forma o andebol a nível da arbitragem. Esta talvez nunca foi gerida, com tanta clareza e com tanta transparência como agora, mas há que melhorar muito. Penso que estão no caminho certo.

## TI - Que conselhos davas a alguém que quisesse ser árbitro de andebol?

RM - Para começar uma pessoa que quer ser árbitro de andebol tem de ser auto-suficiente, não pode estar à espera de tirar recursos do andebol. Para ser árbitro, tem de gostar verdadeiramente da modalidade, tem de se dedicar e estar disponível a 100% porque de outra forma não consegue. Eu aconselho, porque é bom ser árbitro. Nós olhamos para trás e vemos tudo o que passou.





---

## **Rui Machado aponta a insularidade como obstáculo para progressão na sua carreira**

---

PÁGINAS 06/07



## Callidas na Madeira

As equipas de Juvenis Masculinos e Femininos do Callidas Club estiveram no último fim de semana na Madeira a participar no torneio de andebol, denominado Torneio Infante +, organizado pelo Clube Desportivo Infante D. Henrique. A competição arrancou na última sexta-feira e decorreu até domingo, com a presença de várias equipas da Madeira, mas também do Continente.

Para os jovens do Callidas Club, que já terminaram a época desportiva, esta viagem à Madeira funcionou também como um convívio de final de época, pelo esforço e bom desempenho, nas provas da Associação de Andebol de Braga.

No aspeto competitivo, a prova, que contou com a presença de equipas de nomeada, acabou por não correr bem às equipas vizelenses. A equipa Masculina realizou quatro jogos, empatou um e perdeu três, classificando-se na quarta posição. Já a equipa Feminina, realizou três jogos, saindo de todos com a derrota. Ficou na sexta posição da tabela classificativa.



## Andebol

### Juventude de Mar é Campeão Nacional da 2ª Divisão

#### 13ª jornada - Fase Final

Juventude de Mar, 29 Módicus Sandim, 18

Na sequência de mais uma excelente exibição, coroada com uma vitória folgada, a equipa sénior feminina do Centro Social da Juventude de Mar, embora ainda faltem realizar os jogos da última jornada, cometeu novo feito histórico para constar da sua notável carreira, ao conquistar, por mérito absoluto, o direito de, na temporada 2016/2017, voltar ao escalão maior do andebol feminino, em Portugal, ou seja, a I Divisão Nacional. No jogo desta jornada de glória, disputado no Pavilhão de Mar, no passado sábado, dia 4 de junho, com "casa" cheia de uma plateia entusiástica, a equipa de Paulo Martins, seu técnico principal, apesar de mesmo antes do jogo já ter assegurada a subida de Divisão, garantiu o 1.º lugar, por isso o título de campeã nacional da II Divisão.

No final do encontro a alegria e satisfação era generalizada, entre jogadores, técnicos, dirigentes e a forte falange de apoio, que, em mais um fim de tarde memorável, ocorreu ao Pavilhão do Centro Social da Juventude de Mar. Na próxima edição, complementaremos esta notícia de forma mais circunstanciada, mas é neste número que o jornal Farol de Esposende endereça publicamente parabéns ao Centro Social da Juventude de Mar, particularmente à equipa sénior, à equipa técnica e aos incansáveis diretores.



## **Equipa Sénior Feminina da Juv. Mar subiu para a 1.ª divisão nacional**



PÁG. 11



## Município de Esposende promove oferta desportiva concelhia

Tendo em vista a promoção da oferta desportiva existente no concelho, o Município de Esposende vai promover mais uma edição do evento "O Desporto Sai à Rua", que terá lugar no próximo domingo, dia 12 de junho, na Zona Ribeirinha de Esposende.

A iniciativa, de este ano concentra-se num só dia, integrando as vertentes de Exposição/Promoção e Experimentação, pelo que, para além da demonstração das várias modalidades desportivas, a população em geral é convidada a participar e a experimentar as práticas de

cada atividade, entre as 10h00 e as 18h00.

O evento assume-se, deste modo, como um espaço privilegiado para as associações/clubes desportivos e empresas do concelho promoverem as suas modalidades, produtos e ações junto da população. Assim, aliando o desporto à animação, serão dinamizadas ações nas modalidades de Futebol, Andebol, Basquetebol, Patinagem, Atividades Náuticas, Artes Marciais, Skate Park, Atividades de Academia, Equitação e Ciclismo/BTT.